

ASPECTOS PSICOLÓGICOS ADVINDOS DAS REAÇÕES DA FAMÍLIA E PARCEIRO A RESPEITO DO DIAGNÓSTICO DE IST'S CRÔNICAS EM MULHERES

PSYCHOLOGICAL ASPECTS ARISING FROM FAMILY AND PARTNER REACTIONS REGARDING THE DIAGNOSIS OF CHRONIC STIs IN WOMEN

Cristiane Conceição e Silva¹

Nathaly Queiroz Ferraz Silva²

RESUMO: aborda os aspectos psicológicos em mulheres decorrentes das reações familiares e do parceiro ao diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis crônicas e os fatores associados – família e escola – responsáveis por disseminar as informações sobre as IST's e a importância do preservativo. Objetivo geral: explicar os aspectos psicológicos em mulheres com o diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis crônicas. Objetivos específicos: apresentar a influência da família e da escola para a construção de conhecimento sobre as IST's, a prevenção e o tratamento; abordar os aspectos psicológicos em mulheres, decorrentes das reações da família, parceiro e amigo a respeito do diagnóstico de IST. Método: constitui-se como pesquisa de revisão sistemática no Scielo e Google Acadêmico, sendo também pesquisa descritiva e qualitativa, na qual os dados foram selecionados por descritores, a partir da leitura dos títulos e depois de resumos, os quais restaram 7 estudos. Resultados: através dos resultados das pesquisas selecionadas foi constituído o resultado do estudo, apontando dados de relevância para o tema em questão. Considerações finais: são necessários estudos que abordem os aspectos psicológicos e sua relação com as IST's, assim como é preciso desenvolver práticas para empoderar as mulheres a utilizarem o preservativo feminino.

Palavras-chave: Aspectos psicológicos. Família. Escola. Infecções sexualmente transmissíveis crônicas. Mulheres.

ABSTRACT: addresses the psychological aspects in women resulting from family and partner reactions to the diagnosis of chronic sexually transmitted diseases, and the associated factors - family and school - responsible for disseminating information about STIs and the importance of condoms. General objective: to explain the psychological aspects in women diagnosed with chronic sexually transmitted infections. Specific objectives: to present the influence of the family and the school for the construction of knowledge about STIs, prevention and treatment; and address the psychological aspects, in women, the emergence of reactions from family, partner and friends regarding the diagnosis of STI. Method: it is constituted as a systematic review research in Scielo and Google Scholar, being also descriptive and qualitative research, in which the data were selected by descriptors, from the reading of the titles and after summaries, which remained 7 studies. Results: through the results of the selected researches, the result of the study was constituted, data of research base for the subject in question. Final considerations: studies are examined that address the psychological aspects and their relationship with those of the STI, as well as, it is necessary to develop practices to empower women to use the female condom.

Keywords: Psychological aspects. Family. School. Chronic sexually transmitted infections. Women.

1 INTRODUÇÃO

Ao adquirirem uma infecção sexualmente transmissível, as mulheres podem apresentar aspectos psicológicos como o medo, insegurança, tristeza e vergonha, decorrentes das reações advindas da família e parceiro. Outro fator também de influência trata-se do caráter crônico da infecção, ou seja, quando uma IST é crônica, quer dizer que não possui cura, assim como; AIDS, HPV, Herpes Genital,

Donovanose e HTLV, sendo apenas possível tratar a infecção por meio de medicações e de uma rotina saudável. Então, o fato de receber o diagnóstico de uma infecção incurável, pode acarretar diversas alterações emocionais.

Neste estudo, os aspectos psicológicos dizem respeito às manifestações mentais que surgem em decorrência de fatores externos ou internos, que por meio de determinada situação se formam e afetam o sujeito em sua forma de pensar, sentir e lidar com as questões cotidianas.

De acordo com Silva et al. (2018) os primeiros sentimentos vivenciados e experimentados após o diagnóstico de IST's promovem temores a respeito tanto da exclusão social como da segregação familiar e da sociedade. Essas reações de exclusão e segregação podem estar associadas ao não entendimento sobre as IST's, acabando por favorecer o surgimento de pensamentos fantasiosos e reforçando tabus no sentido de provocar a marginalização da mulher diante do seu papel social e bem-estar.

A mesma autora expõe que as mulheres apresentam uma vulnerabilidade maior em relação aos homens para adquirir uma IST, de maneira que isso está relacionado com aspectos biológicos, nível de escolaridade, problemas no acesso e entendimento das informações, assim como a submissão no relacionamento e a promiscuidade do parceiro. O uso de preservativo não ocorre de maneira adequada e/ou acaba sendo substituído por métodos, como o anticoncepcional e a laqueadura na maioria das relações sexuais. É perceptível que nas relações heterossexuais as mulheres acabam sendo "reféns" dos desejos dos homens, e como não possuem autonomia para utilizar o preservativo feminino, acabam adquirindo e também transmitindo alguma IST.

Justifica-se o desenvolvimento dessa pesquisa à importância de se abordar sobre os aspectos psicológicos advindos de como as mulheres lidam com o diagnóstico de IST's crônicas, assim como compreender como os fatores externos (família e escola) atuam para o desenvolvimento desse fenômeno de maneira positiva ou negativa.

A questão norteadora para a pesquisa diz respeito a buscar compreender os aspectos psicológicos que afetam as mulheres que receberam o diagnóstico de IST's crônicas.

O objetivo desta pesquisa consistiu em identificar os aspectos psicológicos em mulheres, decorrentes das reações da família e parceiro a respeito do diagnóstico de IST's; buscar dados que abordem conteúdos que exponham se há influência da família e da escola em relação ao conhecimento dos tipos de IST's, a prevenção e o tratamento destas, e apresentar estudos que explanem sobre os aspectos psicológicos em mulheres com o diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis crônicas.

A pesquisa se desenvolveu por meio da coleta de dados nas plataformas Scielo e Google Acadêmico através da seleção de estudos por meio dos títulos que continham dois ou mais dos termos escolhidos como descritores. Posteriormente foram selecionados os trabalhos científicos por meio da leitura dos resumos. Com isso os estudos que abordavam conteúdos relevantes foram mantidos para a fundamentação da pesquisa.

A família e a escola são instituições importantes para o desenvolvimento do sujeito e conseqüentemente para a compreensão da vida sexual. Essas instituições possuem o papel de propagar as informações acerca da sexualidade, mas é possível perceber que há um tabu a respeito da conversação sobre esse tema, de maneira que isso se constrói com base em pensamentos errôneos, por exemplo, acreditar que discutir sobre isso pode influenciar na realização do sexo.

Segundo Miranda e Freitas (2015, apud ROCHA; SILVA, 2019, p. 49):

os ambientes em que as crianças e adolescentes estão inseridos socialmente são fundamentais no processo de construção da sexualidade e da identidade sexual e que, se a experiência em casa e na escola for positiva e a temática for abordada de forma natural, as crianças e adolescentes irão ter mais cuidado com a sua saúde sexual e irão vivenciar a sexualidade de forma consciente e sem culpa.

As mulheres possuem o hábito de usar outros métodos contraceptivos com o intuito de evitar a gravidez, mas não se preocupam em contrair IST's. Elas não possuem poder de decisão sobre o uso de preservativo, uma vez que as relações estáveis funcionam como um fator de segurança para as mesmas no sentido de que isso seria uma razão para não adquirir IST's. Assim, a falta de informação proporciona o descuido nas relações – acredita-se ainda que para transmitir uma IST é preciso ter sinais e/ou sintomas físicos e isso facilita a não utilização de preservativo –, e compreende-se que após o diagnóstico surgem aspectos psicológicos.

Segundo Dias (2016, apud OLIVEIRA, 2019) estudos apontam que para as mulheres é difícil negociar o uso de preservativo durante as relações sexuais. Dessa forma, não se protegem devido à não compreensão do risco de IST. Isso ocorre porque delegam para os companheiros a responsabilidade de tomar a decisão sobre o uso do preservativo. A razão para tal comportamento diz respeito ao fato de que até pouco tempo, as prostitutas negociavam como seria a relação sexual, no sentido de se seria com ou sem preservativo. Outro motivo seria a submissão aos parceiros que se negam a usar o preservativo, e outros aspectos.

2 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura que se desenvolveu por meio da realização de uma pesquisa sistemática de trabalhos científicos nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico e se organizou como sendo uma pesquisa descritiva e qualitativa. Consistiu em abordar sobre como as mulheres podem ser afetadas psicologicamente devido à influência de fatores que surgem em decorrência do diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis crônicas.

2.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os descritores utilizados foram família, escola, infecções sexualmente transmissíveis crônicas, mulheres, parceiros e aspectos psicológicos, porém para esses descritores foi usado o string AND para

realizar a busca nas bases de dados, ou seja, “Família, escola and infecções sexualmente transmissíveis”, “Mulheres and infecções sexualmente transmissíveis”, “Infecções sexualmente transmissíveis and aspectos psicológicos”, “Infecções sexualmente transmissíveis and parceiros” e “Infecções sexualmente transmissíveis crônicas”.

Foram usados os descritores citados acima nas plataformas selecionadas, as quais inicialmente apresentaram os resultados dos estudos em relação a busca e depois foram lidos os títulos dos trabalhos científicos que surgiram para selecionar aqueles que apresentavam duas ou mais palavras referentes aos descritores e também os que denotavam em seus títulos sinônimos dos descritores.

Assim, os resumos foram lidos para observar se continham termos considerados fatores de exclusão ou inclusão para o tema em questão. Diante disso, restaram apenas trabalhos advindos da plataforma Google acadêmico que totalizam em 7 estudos científicos. É importante ressaltar que os dados selecionados são de fonte secundária e todos são no idioma Português.

2.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Com isso os resultados foram os seguintes: “Família, escola e infecções sexualmente transmissíveis” apresentou inicialmente na plataforma Scielo 3 resultados, posteriormente foram selecionados os 3 estudos e depois restou 0 estudo devido à percepção diante da leitura do resumo de os mesmos não corresponderem ao tema abordado. No Google Acadêmico foram encontrados 9.420 resultados, 38 selecionados e restaram 4 estudos.

Para o descritor “Mulheres e infecções sexualmente transmissíveis” no Scielo foram encontrados 65 resultados, desses foram selecionados 3 e restou 0 estudo relevante para o tema. No Google Acadêmico apresentaram-se 11.600 resultados, foram selecionados 6 estudos e restaram 2 estudos.

Por fim, em relação ao descritor “Infecções sexualmente transmissíveis e aspectos psicológicos” no Scielo não houve resultados para a busca, enquanto no Google Acadêmico foram obtidos 8.790 resultados, selecionado 1 estudo e o mesmo se manteve no trabalho em questão.

Os fatores de exclusão foram estudos que envolvessem conteúdos que não contribuía para a discussão da pesquisa, assim como aqueles que traziam no título apenas um dos descritores. E os fatores de inclusão foram títulos que apresentaram os termos designados como descritores de modo que deveriam apresentar duas ou mais palavras nos títulos, estudos que apresentavam sinônimos dos descritores e que correspondiam ao período de 2015 a 2020.

2.3 ETAPAS DA PESQUISA

Inicialmente o estudo se conduziu para uma revisão narrativa, a qual não ocorre a seleção de trabalhos científicos com a delimitação de período de tempo e sem uma quantidade definida de estudos

para serem coletados. Sequencialmente o método se conduziu para a revisão sistemática, a qual apresentou um grau maior de dificuldade em razão de que o Google Acadêmico apresentou muitas formas de conteúdo, por exemplo, citações, dissertações, livros e artigos.

Contudo foi possível desenvolver o artigo devido às informações encontradas compactuarem com os objetivos delimitados e também com a hipótese definida, o que demonstra que a base de dados usada atendeu às perspectivas desta pesquisa. O ponto de dificuldade foi encontrar os estudos que fossem relevantes para a pesquisa em questão, pois a plataforma já citada selecionou diversos materiais que estavam ou não relacionados com a temática e conseqüentemente promoveu um tempo maior para seleção dos títulos e depois para a leitura dos resumos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise ocorreu com base nos conteúdos encontrados na seção de resultados dos demais estudos encontrados e de outros autores, levando em consideração cada descritor. Sendo assim, cada descritor se constitui como sendo uma categoria de análise nos resultados, de modo que os dados coletados se organizaram como expostos na tabela 1 e posteriormente se estruturaram como apresentado na tabela 2.

DESCRITORES COM STRING	BASES DE DADOS E ESTUDOS	
	Scielo	Google Acadêmico
"Família, escola AND infecções sexualmente transmissíveis".	3 resultados de estudos	9.420 resultados de estudos
	Foram selecionados 3 estudos	Foram selecionados 38 estudos
	Restou 0 estudo	Restaram 4 estudos
"Mulheres AND infecções sexualmente transmissíveis"	65 resultados de estudos	Google Acadêmico 11.600 resultados de estudos
	Foram selecionados 3 estudos	Foram selecionados 6 estudos
	Restou 0 estudo	Restaram 2 estudos
"Infecções sexualmente transmissíveis AND aspectos psicológicos".	0 resultado de estudo	Google Acadêmico 8.790 resultados de estudos
	Foi selecionado 0 estudo	Foi selecionado 1 estudo
	Restou 0 estudo	Restou 1 estudo

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

QUADRO 1- Dados adquiridos de acordo com os descritores com String.

DESCRITORES	ESTUDOS NAS BASES DE DADOS	
	Scielo	Google acadêmico
"Família, escola AND infecções sexualmente transmissíveis".	0 estudo	4 estudos
"Mulheres AND infecções sexualmente transmissíveis".	0 estudo	2 estudos
"Infecções sexualmente transmissíveis AND aspectos psicológicos".	0 estudo	1 estudo

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

QUADRO 2- Estudos mantidos na pesquisa.

Observa-se que a categoria de "Infecções sexualmente transmissíveis crônicas" e "Infecções sexualmente transmissíveis e parceiros" não apresentam estudos relevantes para o

tema. Diante disso, serão apresentadas apenas 3 categorias: “Família, escola e infecções sexualmente transmissíveis”, “Mulheres e infecções sexualmente transmissíveis” e “Infecções sexualmente transmissíveis e aspectos psicológicos”.

Apesar de Silva et al. (2018) ter utilizado como descritor em suas pesquisas a terminologia DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis), que foi um critério de exclusão para este estudo, seu artigo foi incluído na gama de materiais analisados porque apresentava informações a respeito dos aspectos psicológicos em mulheres que adquiriram IST’S.

3.1 “FAMÍLIA, ESCOLA E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS”.

Em Mesquita (2019) foi possível identificar pela realização de questionários pré-teste que os alunos compreendem que é possível adquirir uma IST sem o uso de preservativo. A partir disso, compreende-se que os alunos, em parte, compreendem a possibilidade de adquirir uma IST e as questões que envolvem esse tema, como o uso de preservativo, formas de transmissão e as doenças que podem surgir em decorrência disso, porém esse conhecimento é superficial, de maneira que estes acabam por vezes não tendo informações sobre esses pontos, e conseqüentemente contribui para o desenvolvimento de práticas sexuais inseguras.

Para Matos et al. (2016, apud PEREIRA; PEREIRA; ALMEIDA, 2019), quando os pais não se dispõem ou apresentam bloqueio para dialogar em relação à sexualidade com seus filhos, a escola deve assumir o papel de maior responsabilidade, mas é fundamental compreender que essas instituições possuem papéis diferentes que se complementam e não de substituição.

Em relação a esses quesitos, os posicionamentos dos professores apontam que 48% afirmaram que os alunos buscam por ajuda para esclarecer questões relacionadas à sexualidade, 53,86% dos professores afirmaram esclarecer dúvidas e 30,76% não respondem as informações desse cunho por ser desconfortável ou acreditam ser de responsabilidade dos pais. Em Rocha e Silva (2019) sobre os pais, estes consideram importante a disseminação da informação na escola, mas 40,82% não dialogam com seus filhos sobre IST e não falam abertamente sobre sexualidade.

3.2 “MULHERES E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS”.

Em Oliveira (2019) foram elaboradas duas categorias para analisar as razões para as mulheres realizarem o tratamento e se prevenir. As duas categorias de análise são as seguintes:

1) Tratamento prevenção: potencialidades de fragilidades e 2) Conhecimento e razões para a prevenção. Essas categorias trouxeram diversas informações. Por exemplo: de 13 participantes apenas 4 já tiveram pelo menos uma IST e realizavam a prevenção após o tratamento, 6 se sentiam seguras por serem casadas, 1 se sentia segura por ter feito laqueadura e 2 relataram fazer o uso de medicações caseiras para se prevenir.

Um estudo realizado por Pinto (2018, apud OLIVEIRA, 2019) aborda que viver com companheiro e a escolaridade não são fatores de proteção para as IST's: as mulheres que vivem com seus parceiros não apresentam autopercepção quanto à vulnerabilidade a IST e quando se encontram em uma relação estável acreditam que não estão expostas aos riscos e consequentemente não se protegem adequadamente, sendo uma avaliação inadequada a ausência de riscos a essas mulheres. Isso pode ser compartilhado com profissionais de saúde.

3.3 “INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E ASPECTOS PSICOLÓGICOS”

A partir de Silva et al. (2018) no estudo sobre o impacto do diagnóstico da infecção sexualmente transmissível na vida da mulher, foram levantados dados por meio de duas categorias: 1) Reações emocionais após o diagnóstico de IST e a 2) Repercussão do diagnóstico de IST, as quais apresentaram os seguintes relatos: (M1 Hepatite C) “Eu tive mais medo, medo de não poder conviver [...] eu pensei [...] eu vou morrer logo, não vou poder ficar junto dos meus netos [...]”; (M9 Hepatite C) “[...] o mundo tinha acabado pra mim [...] fiquei muito preocupada, fiquei com medo dos meus filhos e do meu marido ter pegado essa doença [...] só pensei neles”; (M7 Hepatite B) “[...] eu tenho um pouco de medo sei que é uma doença que pode matar se não cuidar [...]”.

Demais participantes demonstraram sentimentos de angústia, desespero, e baixa autoestima ao passarem da condição de saudável para a de adoecida e se culpavam por isso: (M5 HTLV) “[...] me senti um lixo foi a pior coisa do mundo [...] eu chorei muito [...] pensei no pior que era não poder conviver com mais ninguém [...] eu entrei em depressão”; (M15 HPV) “[...] parece que o mundo desabou na minha cabeça [...] fiquei sem chão [...] eu era uma pessoa doente [...] não era mais normal [...]”; (M16 HPV) “[...] a única culpada era eu mesma [...] tinha que aceitar [...] foi erro meu [...]”.

Silva et al. (2018) enfoca que as mulheres ao descobrirem o diagnóstico de IST acaba repercutindo na vida delas e as conduzindo à desorganização tanto do seu mundo externo como

interno, e em alguns casos, por não serem apoiadas e assistidas por profissionais de saúde e pelos serviços de saúde acabam não conseguindo se adaptar à sua realidade atual. A partir da demanda emocional ocorrem modificações na autoimagem e ocorre também a percepção de “anormalidade”, assim como há predisposição para quadros depressivos que se não forem tratados precocemente podem se agravar, por não ocorrer o uso de estratégias terapêuticas.

Quando a mulher apresenta sentimento de culpabilização é fundamental diluir essa percepção acerca de si e buscar eliminar o juízo de valor presente em familiares e profissionais de saúde, pois esses comportamentos influenciam a tomada de decisão da mulher a respeito da reconstrução de uma vida nova, ou seja, uma vida resiliente.

Em alguns casos houve conflitos familiares que repercutiram afetando moralmente essas mulheres. Por exemplo: (M5 HTLV) “[...] falei pra minha mãe, ela me colocou pra fora de casa [...] falou que a culpa era minha [...] que não queria uma pessoa doente [...] fui pra casa da minha vó, também não fui acolhida! Ela separou meu copo, meu prato, minha colher, fez até um banheiro do lado de fora pra mim [...] (CHORO) eu decidi ir embora, eu fiquei na rua 2 meses, dormia no ponto de ônibus foi muito difícil pra mim (...) até hoje eles não me aceitam, pra eles eu posso passar a doença. ”.

As reações podem ser diferentes porque os demais relatos das mulheres foram de apoio advindo dos familiares e amigos diante dessa situação: (M3 Hepatite B) “[...] falei com bastante gente sobre a minha doença [...] eles me ajudaram muito [...] isso acalenta muito a gente, me senti muito acolhida. ”; (M15 HPV) “Eu só falei pra uma amiga minha que é como se fosse uma irmã pra mim e porque ela tem também o HPV e ela ia me entender também! A gente conversou bastante sobre isso e foi muito bom desabafar com ela! ”.

Ainda em Silva, os relatos das mulheres a respeito dos seus parceiros em relação à descoberta da IST, provocou conflitos na relação, principalmente no sentido da infidelidade: (M11 Hepatite B/HPV) “[...] falei pro meu marido, no início foi um pouco complicado porque ele desconfiava de mim, mas eu nunca tinha ficado com outro homem. Então sei que ele que passou essas doenças pra mim. ”; (M2 Sífilis) “[...] fiquei surpresa pela pessoa que estava ao meu lado [...] eu não queria mais ficar com ele, muitas coisas foram ao tempo [...] no começo eu nem queria chegar perto dele, às vezes eu sinto raiva, porque vem tudo na minha cabeça”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um extremo há um conjunto de fatores que compactuam para que a mulher venha a adquirir a IST, devido principalmente à ausência de informações. Esses fatores englobam pontos biológicos, anatômicos e até a submissão da mulher nas relações. Em outro extremo se encontra a família da paciente, o parceiro e a sociedade que funcionam como fatores de influência para a manifestação dos aspectos psicológicos nas mulheres.

Em relações de cunho homoafetivo não é observada, através dos estudos, a submissão da mulher em relação à outra, assim como não é relatada a forma como a família e a parceira reagem ao saber sobre o diagnóstico. A ênfase está voltada para a compreensão de como biologicamente os sintomas afetam essas mulheres e o seu conhecimento sobre a prevenção, tratamento e pontos de influência, por exemplo, a renda salarial e a união estável como fatores que proporcionam adquirir as IST's.

Os pontos perceptíveis dizem respeito à não utilização do preservativo principalmente quando se encontram em união estável, porque as mulheres reconhecem que não há risco em adquirir: ocorre o uso de medicações caseiras como forma de se prevenir a IST, seja no envolvimento com homem/mulher. Observa-se também a falta de preparação dos serviços de saúde para receber essas demandas, e mesmo após o diagnóstico de IST's, as mulheres continuam tendo relações sexuais sem o preservativo. Além disso, acreditam que não é possível adquirir uma IST quando tem relações sexuais com outras mulheres.

Poucos estudos foram encontrados fazendo o uso da terminologia atual: Infecções sexualmente transmissíveis, porém esses estudos em seus textos apresentavam o tema como doença quando faziam o uso, por exemplo, da Sigla DST ou Doenças sexualmente transmissíveis como palavras chave. Com isso, cria-se uma "confusão" para o leitor de modo que ao compreender a razão para a modificação da terminologia o mesmo se depara com o uso ainda da nomenclatura antiga.

Em Psicologia não foram encontrados estudos que demonstrem o comprometimento psicológico de mulheres que adquiriram IST's crônicas. Logo, são apenas encontrados estudos que abordam sobre as infecções sexualmente transmissíveis relacionadas com outros temas como, por exemplo, métodos contraceptivos, adolescência, educação sexual, fatores culturais, gravidez, aborto, prostituição, drogas e etc.

No entanto, em outras áreas foram encontrados estudos com informações relevantes a respeito de como os fatores sociais – família, escola, parceiros e amigos – contribuem para o mal estar psicológico da mulher diante da IST e também como as instituições família e escola podem funcionar como fontes para a disseminação do conhecimento voltado para a prática

sexual segura. Além disso, esses estudos demonstravam dados voltados em sua maioria para relações heteroafetivas. Com isso, foram encontrados poucos estudos que discutiam sobre mulheres homoafetivas que adquiriram IST's e suas experiências com as mesmas.

Na área da Psicologia e em demais áreas de estudo, é preciso que sejam realizados estudos para além das questões orgânicas que acometem essa população feminina e também a respeito do caráter crônico da infecção, com o intuito de desenvolver estratégias e a compreensão da importância da saúde sexual e psicológica.

As pacientes entendem como doença as infecções sexualmente transmissíveis, sendo assim é de suma importância que os profissionais que as assistem expliquem sobre a modificação da terminologia, não só com o intuito de desmistificar o termo atual, mas para a compreensão da importância do uso do preservativo, pois mesmo sem sintomas/sinais é possível adquirir e transmitir uma IST.

É importante frisar que as relações de gênero contribuem para que a decisão do uso ou não de preservativo seja designada pelo homem e por meio disso, nas relações, as mulheres acabam não usando por razões como: o parceiro se sente incomodado com o método, não gosta de usar ou prefere o contato sexual natural.

É essencial que as políticas públicas enfatizem mais a respeito do uso da camisinha feminina: esse método ainda é desconhecido por muitas mulheres e que por vezes é substituído pelo anticoncepcional. Diante disso, tanto as políticas públicas como a mídia devem atuar no sentido de empoderar as mulheres a usarem o preservativo feminino para não surgirem mais casos de IST's.

Por fim, são necessários estudos, campanhas e informações midiáticas que explorem sobre o caráter de transmissão das IST's, pois há uma falha na percepção da transmissão, de modo que ao finalizar o tratamento ou mesmo com a inexistência dos sinais e/ou sintomas físicos, entende-se que não há mais possibilidade de transmissão e consequentemente isso promove o aumento dos casos de IST's.

5.REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Juliane et al. Vulnerabilidade De Mulheres Que Fazem Sexo Com Mulheres Às Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 25, ed. 10, p. 3809-3819, 2020.
- MESQUITA, Gemilton de Freitas. Abordagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis no Ambiente Escolar: Reflexão Baseada No Processo de Ensino-Aprendizagem. 2019. Dissertação (Mestrado em Biologia) – Universidade Federal de Pernambuco Centro Acadêmico de Vitória. 2019.
- OLIVEIRA, Luana Cristina. Razões Das Mulheres Para Tratamento e Prevenção Das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Orientador: Prof. ^a Dr. Isaura Letícia T. P. M. 2019. 56p p. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

- PEREIRA, Deuzelina; PEREIRA, Lidiani; ALMEIDA, Lucinete. Percepção Sobre o Conhecimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis Entre Alunos de Quatro Escolas do Município de Mazagão-Amapá. Orientador: Profa.Dra. Elizabeth Machado Barbosa. 2019. 43 f. Monografia (Licenciatura em Educação do Campo) - Universidade Federal do Amapá, Mazagão, 2019.
- ROCHA, Danielle; SILVA, Gabriele. Vulnerabilidade Na Adolescência Com Enfoque em Infecções Sexualmente Transmissíveis E Os Desafios Dos Professores No Processo de Orientação. Educação & Linguagem, [s. l.], v. 22, ed. 2, p. 43-59, 2019.
- SANTOS, Geam et al. Educação e Saúde: Avaliação do Conhecimento de Alunos do Ensino Médio Sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis. IV Congresso Nacional de Educação, (entre 2015 a 2020), p. 1-10.
- SILVA, Jéssika et al. IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO DA INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL NA VIDA DA MULHER. Enferm. Foco, [s. l.], v. 9, ed. 2, p. 23-27, 2

Recebido em: 15 de março de 2021
Avaliado em: 20 de março de 2021
Aceito em: 21 de abril de 2021

¹ Bacharelada em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF)
E-mail: cris.silva.cco@gmail.com

² Especialista em Psicologia clínica pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), docente do departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF). E-mail: psi.nathay@hotmail.com